

Autor(a): Joi Cletison | **Saiba mais sobre o(a) autor(a)**

Tema: Patrimônio Material e Imaterial

Subtema: Celebrações

Referência geográfica do conteúdo: Florianópolis - SC, Brasil

Data de publicação: 12/12/2008

Línguas disponíveis: Português

Situação do artigo/trabalho: (Artigo/Trabalho em Avaliação)



Culto ao Espírito Santo em Santa Catarina/Brasil

RESUMO

Este texto é um relato da palestra proferida em Florianópolis no dia 16 de setembro de 2008, durante a realização do Colóquio 260 anos de Herança Açoriana - comemorativo aos duzentos e sessenta anos da chegada dos açorianos ao Brasil Meridional, foi feita de improviso, optei por não elaborar um texto escrito, pois nos dá mais mobilidade para apresentar o tema. Fiz apenas uma breve introdução ao assunto e depois uma comparação através das imagens de festas aqui do Brasil e dos Açores.

CONTEÚDO

Bom tarde a todos, primeiramente agradeço o convite da Coordenação do Colóquio 260 anos de Herança Açoriana para estar aqui. Farei uma breve introdução ao tema que vou expor e depois com apoio de imagens aprofundaremos o assunto.

Tive a oportunidade de participar de diversas festas do Espírito Santo nos Açores e aqui no Brasil; há mais de duas décadas acompanho-as festas como observador e investigador. Para esta palestra, selecionei várias imagens fotográficas que fiz do Culto ao Espírito Santo no Arquipélago dos Açores e também aqui no Brasil, especialmente no estado de Santa Catarina. Com apoio destas fotografias, farei um paralelo do Culto ao Espírito Santo praticado no Brasil e nos Açores, mostrando alguns pontos que diferem, mas principalmente dando ênfase às diversas semelhanças que ainda são preservadas, mesmo depois de mais de 250 anos da chegada dos açorianos ao Brasil Meridional.

A opção da Coroa portuguesa de realizar a migração de casais açorianos, portanto de famílias constituídas, para o povoamento do Brasil Meridional reproduziu no Sul do Brasil, em especial no litoral de Santa Catarina, muitos aspectos da cultura do Arquipélago. Entre estas manifestações, está o Culto ao Divino Espírito Santo, que é a maior herança da religiosidade popular no estado catarinense. Em Florianópolis são realizadas todos os anos 14 festas; portanto, é a cidade, fora do Arquipélago dos Açores, que realiza o maior número de festa do Divino Espírito Santo mantendo os traços da fidelidade de onde foram trazidas.

Nas imagens que vamos ver, procurei abordar quase todos os elementos que compõem as festas, desde a simbologia até a ornamentação das ruas. Falaremos dos tipos de coroas e coroação, estandartes ou bandeira, peditério, promessas, alfinim ou massas de promessa, domingas ou novenas, mordomos ou festeiros, imperadores, impérios ou teatros do divino, cortejo, folia ou cantorias do Divino, instrumentos das folias, filarmônicas, dos bodos, varas ou bordões, quadro de varas ou casola, mastro do Divino, calendário da festa, do religioso/profano ou litúrgico e não litúrgico, da escolha, das irmandades e principalmente da devoção ao Espírito Santo.

As celebrações ao Espírito Santo sob a forma de Império acontecem em vários pontos do mundo e apresentam traços e características semelhantes, mas o que impressiona é a fidelidade à doutrina e às origens da festa no continente português, pois o culto sob forma de império é expressão própria e exclusiva do mundo lusitano. Claro que encontraremos diversos elementos que foram incorporados ao ritual das celebrações e muitos que foram alterados ou simplesmente não aparecem mais. Como exemplo disso, podemos citar os bodos, que nos Açores e em muitos outros lugares onde acontecem as festas são um dos pontos de destaque da celebração. Na teoria do Espírito Santo, o abade Joaquim de Fiore prega a igualdade e a fraternidade, e os bodos representam justamente isto, ou seja, nos três dias de festas todos comerão e beberão a mesma comida, independentemente da posição social que ocupam. As irmandades fazem os peditérios e arrecadam as doações para a realização das festas e, nos dias das festividades, as distribuem em forma de comida, o que é chamado de função. Aqui no Brasil perdemos esta parte importantíssima do Culto ao Espírito Santo. Continuamos a fazer os peditérios para arrecadar as prendas para a festa, mas não temos os bodos. Depois da proclamação da República no Brasil, o Estado deixa de subsidiar a Igreja, e para se manter, esta recorre à festa com maior devoção popular o, Culto ao Espírito Santo, fazendo com que as celebrações gerem lucros para as suas paróquias. Com isso, tudo o que é arrecado nos peditérios em doações vai ser comercializado durante a realização das festas, cujos lucros são destinados à paróquia.

Padre Júlio da Rosa, dos Açores, durante a realização do 1º Congresso Internacional do Culto ao Espírito Santo, realizado em Florianópolis em 1999, teve oportunidade de concelebrar uma missa da coroação na freguesia do Ribeirão da Ilha. Durante a homilia disse: "[...] parece que estou em casa, tudo lembra os Açores, a arquitetura, a masculinidade e os versos dos foliões do divino, a irmandade, a cara e devoção do povo, só vos faltam os bodos [...]".

Com esta apropriação, a Igreja também acaba com a força das irmandades no Brasil, pois nos Açores até hoje elas resistem à interferência da igreja na condução do Culto ao Espírito Santo; prova disso é que, em mais de cinco séculos de realização das festas nos Açores, a Igreja nunca conseguiu interferir nas irmandades. Esta interferência aqui no Brasil levou ao desaparecimento de quase todas as irmandades do Divino Espírito Santo. Hoje, no estado de Santa Catarina, acontecem mais de sessenta festas, mas, no entanto, temos apenas cinco ou seis irmandades atuando na organização.

Outro ponto que é interessante destacar é a devoção que o povo tem à "coroa", nos Açores, e à "bandeira ou estandarte", em Santa Catarina. No Arquipélago dos Açores, o povo tem uma devoção e uma identidade impressionante à coroa do Espírito Santo, todas as benevolências e devoção ao Espírito Santo são direcionadas à figura da coroa, enquanto o estandarte fica em segundo plano. Já no sul do Brasil, é o contrário, pois a bandeira é sempre a figura principal na celebração do Culto ao Divino Espírito Santo. Nos dias de hoje, é comum as pessoas tocarem a bandeira para fazer seus agradecimentos ou pedidos. Ao passar uma bandeira do Espírito Santo no peditério, no cortejo ou durante a festa, as pessoas têm necessidade de tocá-la ou beijá-la. Nós aqui temos uma identificação muito maior com a bandeira do que com a coroa do Espírito Santo.

No Brasil, durante a festa, fazemos a coroação de apenas uma pessoa, que é sempre uma criança ou adolescente do sexo masculino; ao contrário do que acontece nos Açores, onde podem ser coroados homens ou mulheres, adultos ou crianças. No Arquipélago dos Açores, em algumas festas, são coroadas mais de uma pessoa na mesma celebração.

As festas do Espírito Santo aqui em Santa Catarina também contradizem a teoria de Joaquim de Fiore na questão dos trajes. Nos Açores, as pessoas que recebem a graça da coroação sempre vestem a melhor roupa, ou então compram uma nova para a festa. Da mesma forma, as crianças que acompanham o cortejo quase sempre vão vestidas com muita simplicidade e na cor da pureza, o branco. Já aqui no litoral catarinense e em muito outros



No Brasil chamamos de Bandeiras do Divino Espírito Santo. Já nos Açores é o Estandarte do Divino, em algumas localidades no Brasil também temos a bandeira branca.



Coroa do Divino, nos Açores podem ser coroados diversas pessoas na mesma festa. No Brasil, apenas uma e quase sempre um adolescente do sexo masculino.



Nos Açores é sempre o Padre quem faz a coroação, aqui no Brasil, em algumas comunidades, quem faz a coroação é o festeiro (mordomo), mas encontramos em muitas festas o padre fazendo a coroação.



Coroação feita pelo padre. A primeira imagem é em Florianópolis/SC/Brasil e as duas outras nos Açores.



lugares do Brasil, temos a tradição de vestir estas pessoas com trajes que nos remetem a uma corte imperial do século XVIII, simbolizando um império onde aparecem vestidos o imperador, a imperatriz, pajens e outros. Em muitas festas, os custos da produção destes trajes são muito superiores ao valor que a igreja arrecada durante o evento. Quem assume as despesas com esta indumentária do cortejo é o imperador ou mordomo/festeiro, que são responsáveis pela festa. Estes gastos altíssimos, além de depor contra a teoria do Espírito Santo, que prega a igualdade, estão afastando cada vez mais as pessoas que pretendem fazer promessas para uma coroação.

As festas do Espírito Santo na forma de impérios aqui em Santa Catarina ou em qualquer outro lugar onde aconteçam são sempre vividas pelo povo com muita emoção e devoção. Esta devoção dos portugueses manteve o culto praticamente inalterado por mais de setecentos anos. Ao longo deste período, trouxeram-nos esta tradição, em especial ao Brasil meridional, bem como a levaram para a América do Norte, ao Canadá e a vários outros lugares no mundo onde a devoção na terceira pessoa da Santíssima Trindade mantém este Culto.

Aqui no Brasil a expressão de devoção e fé é visível nas promessas, nos cortejos, nas coroações e principalmente nos agradecimentos às graças alcançadas. É comum vermos nas comunidades os devotos chorando, emocionados, tocarem e beijarem a bandeira do Divino. E esta devoção que sustenta o Culto do Espírito Santo na forma de império.

Como dizem nos Açores: "O Espírito Santo não é da igreja, ele é do povo". E é justamente este povo que o mantém com muita fé e devoção.

Feita esta pequena introdução, vamos apresentar as imagens que selecionei das festas aqui do Brasil e também dos Açores, para que possamos falar de todos os elementos que compõem o Culto ao Espírito Santo, enfocando algumas diferenças e as grandes semelhanças no ritual da festa que acontece aqui e nos Açores.

Depois de feito este comparativo entre Açores e Brasil, concluo lendo um texto publicado por João Lupi: "Os açorianos sabem, e o sabem também seus descendentes, pelo sangue ou pela cultura, que não podem esquecer esta responsabilidade: eles pertencem a um povo que tem sido ao longo da História recente, e continua sendo, no mundo de hoje, mensageiro da paz, da fraternidade, e da esperança num mundo melhor que virá, porque está chegando a cada dia, porque a cada dia vem com o novo Pentecostes. Outros povos têm certamente outras missões na história, e não menos dignas; mas nenhum povo, como o açoriano, a cumpre por meio das Festas do Divino Espírito Santo."

Indique este artigo para um amigo

Entre em contato com o autor deste artigo

Comunicar a Direção do Portal um erro ou denunciar conteúdo impróprio



Imagens do Peditorio do Divino em várias comunidades do litoral do Estado de Santa Catarina.



Pagamento de promessas. Nos Açores fazem os Alfinim, já em Santa Catarina fazemos os moldes com massa sovada. Tanto aqui como lá depois de benção do padre vão para os leilões de arremate.



Impérios do Divino aqui em Santa Catarina, também chamados de teatros ou casa do divino. A primeira imagem é nos Açores e a outra em Florianópolis.



Impérios do Divino aqui em Santa Catarina também chamados de teatros ou casa do divino. A primeira imagem é em Florianópolis/Ribeirão da Ilha/SC/Brasil e outra na Ilha Terceira no Açores.



Imagem do Cortejo das Festas. Nos Açores usam sempre roupas brancas com muita simplicidade. Já no Brasil, usam trajes que fazem alusão a uma corte imperial, o que contradiz a teoria do Espírito Santo.



Imagem do Cortejo das Festas. Nos Açores usam sempre roupas brancas com simplicidade. Já no Brasil usam trajes que fazem alusão a uma corte imperial o

com traços que fazem crê-lo a uma certa imperiosa
que contradiz a teoria do Espírito Santo.



Imagens dos tocadores das Folias do Espírito Santo.
Note a semelhança dos instrumentos construídos
artesanalmente, isto se preserva aqui em Santa
Catarina há mais de 260 anos. Ilha do Pico e SC/Brasil



A presença das Filarmônicas é comum nos Açores e
aqui no Brasil.



As ruas onde o cortejo da festa do Espírito Santo vai
passar sempre são muito bem decoradas e enfeitadas
para a festa tanto no Brasil e nos Açores.



A devoção ao Espírito Santo é o que mantém este
culto praticamente inalterado há mais de 700 anos.
Foto de um cantador da Folia fazendo suas orações
antes do início da cantoria.





A devoção ao Espírito Santo. Imagem de um tocador de Bumbo da Folia fazendo suas orações em frente ao estandarte do Espírito Santo. Nas fitas do Estandarte escrito os pedidos ao Espírito Santo.